



Relatório de Actividades

2006

PROTOCOLO COOPERAÇÃO IEFP/REAPN

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO
2006
(Janeiro-Dezembro)**

Rede de Europeia Anti-Pobreza / Portugal

Rua de Costa Cabral, 2368
4200-218 Porto
Telefone 22.5420800 • Fax 22.5403250
E-mail: geral@reapn.org • Internet: www.reapn.org

INDICE

Introdução	4
1- Acções em desenvolvimento	6
1.1 – Informação	6
<i>Acção 1</i> – Publicação de materiais de informação e sensibilização, através dos meios disponíveis	6
<i>Acção 2</i> – Actualização da Página da Internet e do Anuário das Empresas de Inserção em Portugal (2005).....	11
<i>Acção 3</i> – Acções de divulgação/informação no âmbito da comemoração dos 10 anos do Mercado Social de Emprego	13
<i>Acção 4</i> – Conferência Internacional sobre Economia Social e Terceiro Sector. Apresentação do Estudo das Empresas de Inserção	16
1.2 – Formação	18
<i>Acção 5</i> – Acção de Formação em Gestão de Organizações Não Lucrativas.....	18
<i>Acção 6</i> – Acções de Formação sobre Marketing Social Aplicado	20
1.3 Investigação	22
<i>Acção 7</i> – Implementação, desenvolvimento e consolidação de Estruturas Regionais de Apoio às Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos	22
2 – Articulação com as estruturas centrais do IEFP	25
3 – Recursos a utilizar para a prossecução dos objectivos e acções do Plano de Acção	26
4 – Conclusões	27
5 – Cronograma das Acções	31

INTRODUÇÃO

De acordo com a Clausula 2ª do Protocolo de Cooperação estabelecido entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal em 26 de Julho de 2000, este documento tem como principal objectivo a apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do ano 2006.

No que se refere a este Protocolo, o ano 2005, foi sobretudo marcado pela execução de dois grandes objectivos na área da investigação: a publicação do Anuário das Empresas de Inserção em Portugal e o Estudo sobre esta importante medida do Mercado Social de Emprego, apresentado na Conferência Internacional sobre Economia Social e Terceiro Sector em 26 de Janeiro de 2006 no Porto. Desde 2001, ano de assinatura deste protocolo, que o tipo de acções desenvolvidas, se situavam sobretudo, na esfera da informação/sensibilização para as medidas do Mercado Social de Emprego, bem como na área da formação de técnicos e dirigentes de organizações de Economia Social. Após uma forte aposta na área da investigação - durante o ano 2005 – importava consolidar este trabalho, desenvolvendo acções centradas nos instrumentos produzidos, particularmente nos já referidos anuário e no estudo. Assim, em 2006, propusemos, como principal actividade, a implementação de estruturas regionais de apoio às políticas de inserção de públicos desfavorecidos, consubstanciadas nas próprias estruturas da REAPN, particularmente nos seus núcleos regionais, recentemente criados.

Estas novas plataformas de acção, surgem como um processo de consolidação de um já relativamente longo processo de aquisição e produção de conhecimentos, que tem vindo a amadurecer e a acumular no decorrer de 5 anos de plena actividade do protocolo de cooperação entre as duas instituições e destinam-se a produzirem instrumentos de operacionalização capazes de articularem todo o trabalho realizado pelas estruturas nacionais, regionais e locais da REAPN e do IEFP. Durante o ano 2006, criaram-se as primeiras bases das Plataformas de Informação e Apoio às Acções, cujas principais fontes de informação foram o Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) e o Plano Nacional de Emprego (PNE), em matéria de promoção de emprego; recolheram-se as primeiras informações sobre os indicadores de emprego, desemprego no país; construíram-se os primeiros instrumentos de aprofundamento do conhecimento sobre a situação das pessoas abrangidas pelas diferentes medidas, programas e projectos que visam a integração sócio-laboral (nomeadamente MSE, acções tipo do POEFDS, Microcrédito). O próximo passo, será necessariamente a produção de análises e informações sobre a dinâmica da formação profissional, o emprego e a inserção em Portugal.

A dinâmica da investigação imposta no ano anterior, criou contudo, alguns obstáculos na concretização de alguns dos objectivos. A recolha e tratamento de informação relativa aos

questionários, do anuário e do estudo das Empresas de Inserção, implicou um trabalho prolongado que ultrapassou os limites de tempo previstos inicialmente, em grande parte pela falta de recursos humanos disponíveis para a realização de todas as tarefas, sendo apenas possível a utilização de um técnico destacado para as realizar. Por outro lado, o volume de acções propostas em Plano de Acção, sofreu alguns atrasos na sua concretização, no entanto e apesar, de algumas das acções previstas em 2005, terem transitado para o início de 2006 (nomeadamente a Conferência Internacional e a acção de formação de 180 horas), a sua preparação e foi realizada e desenvolvida ainda no decorrer de 2005. A acumulação de um Plano de Acção extenso com um trabalho de investigação demorado, particularmente na parte da recolha de informações, condicionou a execução deste ano de trabalho, aliado ao facto de a aprovação do Plano para 2006, só nos ter sido comunicada já no início do 2º semestre.

Apesar de alguns condicionalismos, a REAPN desenvolveu ao longo deste ano, trabalho já planificado e de preparação para a execução, ao nível da informação/sensibilização e da formação, através dos seus núcleos distritais, quer das próprias estruturas regionais intermédias (núcleos regionais). Após a aprovação do plano de trabalho para este ano, tudo fizemos para concretizar todas as acções previstas, de forma a concluirmos o que propusemos e a realizarmos um trabalho de preparação para os próximos anos.

Este relatório consta de 5 partes: as acções desenvolvidas durante o ano 2006; a forma de articulação com as estruturas centrais do IEFPP; os recursos disponíveis para a prossecução das acções planificadas, as conclusões e o cronograma da execução.

ACCÃO 1 – Publicação de materiais de informação e sensibilização, através dos meios disponíveis

Desde 2001, ano da assinatura do Protocolo de Cooperação, que a REAPN tem vindo a publicar em todos os meios que tem disponíveis nas suas estruturas centrais e distritais, diversos artigos, notícias e diversos materiais relacionados com as acções desenvolvidas em torno deste Protocolo, nomeadamente no que diz respeito a workshops, conferências, seminários, acções de formação, artigos de opinião e todos os demais instrumentos produzidos na área da informação e sensibilização para o Mercado Social de Emprego e temáticas relacionadas: a Economia Social e o Terceiro Sector; o Microcrédito, a Responsabilidade Social das Empresas e de uma forma geral, a inserção de públicos desfavorecidos através do emprego e da formação profissional, tem sido uma preocupação constante e tem marcado presença nos diversos meios de informação disponíveis, na organização.

Neste sentido, as diversas publicações da REAPN, foram um veículo fundamental para esta tarefa informativa. No entanto, o seu papel não se limitou apenas à divulgação das Medidas e das diversas acções, serviu também para o fomento, discussão e reflexão destes instrumentos e o seu papel no seio das organizações promotoras das Medidas do Mercado Social de Emprego. Constituindo uma forma directa de manifestar opiniões, críticas e boas práticas à execução e implementação do MSE.

Assim, a REAPN, no decorrer do ano 2006, publicou:

A Revista de Política Social REDITEIA, o Boletim Informativo FLASH REDE, (**Anexo 1**) publicaram regularmente artigos sobre os eventos que decorreram, assim como informações variadas sobre o Protocolo.

Em relação aos Núcleos Distritais da REAPN, as novas estruturas organizacionais designadas Núcleos Regionais (Norte, Centro e Sul) deram início à publicação de boletins regionais, que substituíram os anteriores boletins dos núcleos e que constituíam basicamente, órgãos de informação ao nível de cada distrito. Trata-se de, publicar um boletim, cujo alcance terá a dimensão não de um distrito, mas de uma região, rentabilizando e projectando o nível da informação veiculada para as ONG's. (**Anexo 2**). Os núcleos distritais da REAPN, prestaram ainda apoio às Entidades Promotoras e esclarecimentos ao seu pessoal técnico e dirigente, com vista à elaboração de propostas e projectos a iniciativas disponibilizadas pelo Mercado Social de Emprego.

Sendo a REAPN, uma estrutura organizativa territorializada, através do estabelecimento de Núcleos Distritais, estes surgem como uma plataforma de informação, sensibilização e apoio

quer à prossecução das acções deste Protocolo, quer ao apoio informal aos associados e ao seu *staff* técnico e dirigente, no que diz respeito ao MSE, sempre em estreita colaboração com as estruturas locais e regionais do IEF, nomeadamente os CTE's locais e as Delegações Regionais. De notar a expansão da intervenção da REAPN no território nacional, que desde o 1º semestre de 2005 se encontra representada ao nível distrital em todo o território continental. Desde essa data, que foram implementados seis novos núcleos distritais, a saber: Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Viseu, Leiria e Portalegre.

Em 2003, a REAPN instalou uma sub-página na Internet, com ligação à sua própria página, que tem como principais objectivos, dar conta das realizações deste Protocolo, actualizando todos os eventos, mas também a promoção de interacções entre todos os intervenientes do Mercado Social de Emprego e da Economia Social em Portugal. Após a sua instalação definitiva no final de 2003, têm sido realizados actualizações e correcções de alguns conteúdos, bem como a sua divulgação junto de parceiros, Entidades Promotoras e ONG's, esta divulgação tem sido desenvolvida através da estrutura informativa da REAPN, quer da sede nacional, quer dos Núcleos Distritais. Durante o 1º semestre de 2005 foi igualmente processada toda a informação relativa a este Protocolo. Foram igualmente aproveitados outros meios e formas de divulgação e informação, nomeadamente em workshops, seminários e outros eventos promovidos pela REAPN, eventos não necessariamente no âmbito deste Protocolo, mas no decurso de acções inerentes a outros Projectos em curso e em todo o processo de implementação dos novos núcleos distritais

Considerando a REAPN, desde a sua fundação que a informação é um eixo privilegiado do desenvolvimento de interacções entre instituições e grupos de pessoas que trabalham nas áreas da luta contra a pobreza e a exclusão social, este eixo tem sido ao longo do desenvolvimento deste Projecto uma área prioritária de actuação. A REAPN procurou ao longo do corrente ano, que todos os instrumentos postos à disposição deste Protocolo fossem melhorados e suficientemente divulgados. Durante o 2º semestre foi realizado um esforço de animação e de renovação da página à medida que foram decorrendo as diversas actualizações quer dos eventos programados, quer – e efectivamente consideramos esta a grande aposta – a actualização do Directório das Empresas de Inserção. (Ver Acção 2)

O Ano 2005, bem como o ano 2006, constitui um importante marco de consolidação do Mercado Social de Emprego. O MSE está a passar uma fase de viragem e de afirmação deste conjunto de Medidas de Política Social. É relativamente consensual entre todos os envolvidos no MSE, que esta será a época de consolidação e da adequação das diversas medidas em vigor, particularmente a nível legislativo, trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2004, pela Comissão para o Mercado Social de Emprego com a colaboração de todas as entidades representadas na Comissão e com a qual a REAPN tem apresentado colaboração regular.

Sendo o Mercado Social de Emprego um amplo quadro de soluções de formação profissional e emprego, dirigidas a públicos em situação de maior risco de pobreza e exclusão social, a REAPN procurou prestar uma especial atenção sobre a questão do apoio técnico, que através das suas estruturas locais, desenvolve no apoio ao MSE.

Neste sentido, a REAPN, propôs ainda em 2005, a criação de um instrumento de apoio à elaboração de candidaturas às diferentes medidas pelo MSE, bem como toda a informação relativa a outras medidas de política social activa de criação de emprego, com especial atenção para a criação do próprio emprego e criação de novas cooperativas (Microcrédito e Prodescoop), como estratégias de combate à pobreza e exclusão social.

Este documento consistia na criação de uma brochura, cujo objectivo era a prestação de toda a informação por parte dos Núcleos da REAPN, para o trabalho específico nesta área, tal documento pretendia ser uma compilação das Medidas do MSE, Microcrédito, Fundos Locais de Desenvolvimento e Programas de Responsabilidade Social das Empresas, e que possa servir de elemento de consulta e de facilitação a Associados da REAPN e demais entidades que o solicitem. No início de 2006, quando da realização da Conferência Internacional sobre Economia Social e Terceiro Sector e da apresentação do estudo sobre Empresas de Inserção, foi apresentado ao público presente e posteriormente divulgado às demais entidades envolvidas no MSE.

Esta brochura, intitulada: “*Mercado Social de Emprego e outras Medidas de Apoio à Criação de Emprego*” (**Anexo 3**), teve uma edição de 500 exemplares e está dividido em 4 partes: Na 1ª parte faz uma abordagem ao Mercado Social de Emprego, explicando o que é e quais são as medidas em vigor; na 2ª parte explica o PRODEP (Programa de Promoção de Emprego no Distrito do Porto); na 3ª parte refere as medidas alternativas de concessão de crédito, com destaque para os programas do INSCOOP (PRODESCOOP) e da ANDC (Microcrédito) e finalmente na 4ª parte aborda os programas e medidas nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Ainda no 1º semestre de 2006, foi finalizado o trabalho de investigação sobre Empresas de Inserção em Portugal. Realizaram-se as revisões finais e solicitou-se o Prefácio ao Dr. Alexandre Rosas, Vice-Presidente do IEFP e Presidente da Comissão para o Mercado Social de Emprego. O trabalho encontra-se publicado.

De referir que este trabalho surge na sequência da publicação do Directório das Empresas de Inserção em Portugal, realizado no âmbito deste Protocolo de Cooperação e planificado para o ano 2005. Por razões de ordem técnica, nomeadamente a falta de recursos humanos e alguma morosidade na recolha da informação, fez com que fosse necessário transitar para o 1º semestre deste ano a sua finalização.

O objectivo deste trabalho surge no quadro de um outro eixo fundamental de intervenção da REAPN – a investigação – com efeito, a recolha e tratamento de dados não se limitou às próprias Empresas de Inserção, pretendia-se captar também uma componente que permitisse a compreensão da avaliação de outros intervenientes em todo o processo: as entidades promotoras e os trabalhadores em processo de inserção. Assim, este trabalho surge posteriormente como o resultado de um estudo que acompanhou a recolha e tratamento de dados relativos a este documento e que esperamos ser um contributo válido e necessário à própria avaliação da Medida e do Mercado Social de Emprego, acrescentando um ponto de vista de dois dos intervenientes principais: os promotores e os beneficiários.

Pretendemos também que este documento seja o resultado de um esforço de avaliação da própria medida, e sobretudo da avaliação do nosso próprio trabalho junto do MSE, reflectindo a própria experiência da REAPN que se estende desde a assinatura do Protocolo, através da realização de variadíssimos eventos.

Este trabalho surge dividido em seis capítulos: assim no Capítulo I é feita uma abordagem ao trabalho desenvolvido pela REAPN ao longo destes seis anos e os principais contributos desse trabalho para a questão das Empresas de Inserção, destacando em particular a perspectiva dos trabalhadores veiculada através da sua participação em eventos por nós realizados.

O Capítulo II é uma abordagem à questão do surgimento das Empresas de Inserção em termos históricos, procurando dar uma perspectiva dos principais enquadramentos teóricos da temática e a sua ligação à Economia Social e ao Terceiro Sector, em particular nos países europeus.

O Capítulo III procurou dar uma perspectiva portuguesa da questão o seu enquadramento no Mercado Social de Emprego, o seu surgimento como medida de política social activa e o seus contributos para a integração social através da economia, um dos principais desafios das actuais correntes das ciências sociais. É também neste capítulo que são referenciados os principais trabalhos desenvolvidos a nível nacional.

No Capítulo IV, expõem-se as técnicas utilizadas, bem como os condicionamentos metodológicos e a sua aplicação à investigação empírica concreta, técnicas de tratamento da informação, condicionalismos de várias ordens no decorrer do trabalho, reformulações executadas, bem como todas as referências necessárias à recolha de informação relativas ao Directório das Empresas de Inserção.

O Capítulo V, é dedicado à análise de resultados, tendo em conta as duas vertentes em questão – a óptica dos promotores e a dos beneficiários – procurando conciliar o resultado dos três inquéritos, para além da aplicação de técnicas mais informais.

Finalmente, no capítulo VI são apresentadas as conclusões deste trabalho, procurando estabelecer uma síntese de resultados, bem como uma tentativa de formulação do que julgámos ser um contributo para a avaliação da Medida em Portugal.

ACÇÃO 2 – Actualização da Página da Internet do Protocolo de Cooperação entre a REAPN e o IEFP.

No 2º semestre de 2006 a REAPN procedeu à actualização da página da Internet dedicada ao Protocolo de Cooperação, esta actualização permitiu colocar *on-line* toda uma série de eventos realizados ao longo destes últimos dois anos e particularmente a actualização do Anuário das Empresas de Inserção em Portugal – 2005.

Com a actualização deste Anuário a REAPN colocou à disposição de todas as entidades envolvidas no Mercado Social de Emprego, este importante instrumento de divulgação e informação sobre esta medida específica.

Apesar do esforço desenvolvido pelas estruturas da REAPN e do IEFP na sua divulgação, julgámos útil e necessária a sua publicação *on-line*, na página do Protocolo de Cooperação (www.iefp-reapn.com). Esta actualização constituirá uma substituição do Anuário, publicado em 2001 sobre a mesma medida, e que se encontra actualmente alojado nesta página.

Em termos gerais, cada empresa de inserção terá publicado um conjunto de informações *on-line*, que corresponde à sua publicação em formato papel: Nome da empresa, entidade promotora, contactos, actividades desenvolvidas, nome dos responsáveis, parcerias estabelecidas e número de trabalhadores envolvidos em cada projecto.

As potencialidades de uma página com estas características, permitirá para além da consulta por cada empresa e respectivos dados, a visão sobre a globalidade das empresas de inserção em Portugal e a sua distribuição geográfica, de acordo com as próprias estruturas do IEFP: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, abrindo novas possibilidades à sua utilização futura para outras dimensões: divulgação de produtos e serviços, selecção de trabalhadores, divulgação de boas práticas empresariais, estabelecimento de novas parcerias e todo um conjunto de acções que possam promover o trabalho desenvolvido no âmbito destas empresas. Outra das possibilidades em aberto, será a ligação futura a cada uma das empresas de inserção, sendo para isso necessário os meios adequados ao estabelecimento desta potencialidade: o alojamento *on-line* de cada empresa e posterior ligação a esta página.

A actualização do Directório das Empresas de Inserção, na página do Protocolo REAPN-IEFP permitirá imprimir uma nova dinâmica de divulgação, utilização e consulta deste instrumento, que julgámos fundamental para a promoção das Empresas de Inserção em Portugal e das outras Medidas do MSE, tarefa que foi realizada já no decorrer do 2º semestre, apesar de em Plano de Acção esta tarefa estar agendada para os meses de Abril e Maio, foi adiada para ser executada mais tarde por razões de reformulação e actualização da página da REAPN.

A base de dados que está disponível a partir de Janeiro de 2007, tem o registo de 420 Empresas de Inserção em funcionamento em todo o território nacional abrangido pelo IEFP (excluem-se as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores). Estes dados foram recolhidos até Fevereiro de 2005 e constituem a informação mais actualizada no país.

Esta base de dados permite inclusive a sua actualização permanente, desde que a informação seja veiculada para a REAPN através dos serviços do IEFP, quer centrais quer regionais ou locais, ou ainda, através das próprias Entidades Promotoras das Empresas de Inserção em funcionamento, outra das potencialidades desta base de dados é a ligação através de cada empresa ao seu próprio *site*, ou ao da Entidade Promotora, o que potencia a troca de informações, experiências e eventualmente colocação *on-line* dos seus serviços ou produtos. Contamos que esta seja uma potencialidade a explorar num futuro próximo, de forma a rentabilizar ainda mais esta base de dados.

Na página estão igualmente disponibilizados os workshops, conferências e acções de formação que se realizaram nos últimos dois anos.

ACÇÃO 3 – Acções de divulgação e informação no âmbito da comemoração dos 10 anos de implementação do Mercado Social de Emprego.

Em 2006 o Mercado Social de Emprego completou 10 anos de existência em Portugal. Com a assinatura deste Protocolo desde 2001, a REAPN tem contribuído significativamente e activamente para que este conjunto de medidas de política social seja efectivamente um factor de inclusão de públicos desfavorecidos face ao mercado de trabalho e um factor de desenvolvimento local e regional. Esta cooperação, tem sido consubstanciada por um conjunto de acções enquadradas nos eixos preferenciais de actuação da REAPN: a informação, a formação e a investigação, que visam sobretudo a sensibilização e a divulgação das diversas medidas do MSE, com a preocupação do envolvimento de todos os intervenientes nos processos de inclusão, desenvolvendo plataformas de discussão e de reflexão sobre os objectivos e os destinatários.

O Plano de Acção de 2006, estabelece que será uma preocupação da REAPN desenvolver e consolidar esta vertente da reflexão e da informação sobre o MSE – e em particular, na comemoração dos 10 anos de existência - para divulgação do estudo sobre Empresas de Inserção, desenvolvido em 2005, sobre a forma de workshops, que sirvam de momentos de reflexão e discussão para esta medida específica em Portugal e outras enquadradas no MSE. Pretende-se que a participação seja o mais lata possível, envolvendo todos os intervenientes nos processos de inserção sócio – profissional: beneficiários, técnicos de intervenção social, entidades promotoras, gestores de empresas de inserção, pessoal do IEFP e todos os interessados no Mercado Social de Emprego em Portugal.

Estavam programados 3 workshops, divididos geograficamente pelo território nacional de forma a obter um alcance mais abrangente possível. Contudo esta actividade, não foi realizada ao longo do primeiro semestre, em parte pelas razões já evocadas anteriormente e pelo facto de aguardarmos a aprovação do Plano de Trabalho por parte do IEFP, que só se concretizou no decorrer do 2º semestre.

Contudo a REAPN, através da acção dos seus núcleos distritais e com a colaboração dos serviços centrais, deu forma a actividades que se inscrevem neste espírito da comemoração dos 10 anos do MSE, aproveitando todo o *know-how*, desenvolvido em anos anteriores em torno deste Protocolo, realizou 8 acções diversificadas, relacionadas com a discussão/divulgação do Mercado Social de Emprego e da Economia Social, a saber:

1 – Seminário: “ Responsabilidade Social das Empresas”, realizado em Monte Gordo a 28 de Abril.

Seminário organizado pelo Núcleo Distrital de Faro da Rede Europeia Anti-Pobreza, o evento surgiu enquadrado nas actividades previstas no Plano de actividades do Núcleo Distrital de Faro, para 2006, como uma necessidade de debater e reflectir sobre a temática da Responsabilidade Social das Empresas, e a sua ligação directa com as comunidades locais, e instituições de apoio aos mais carenciados. **(Anexo 4)**

2 – Fórum Internúcleos: “ Empreendedorismo”, realizado em Ponte de Lima em 4 de Maio.

Este Fórum Internúcleos foi uma organização conjunta dos núcleos distritais da REAPN do Porto, Braga e Viana do Castelo. **(Anexo 5)**

3 – Workshop: “Apoios à criação do próprio emprego”, realizado em Braga em 16 de Maio.

Esta sessão, que teve por objectivo divulgar e debater medidas de apoio à criação do próprio emprego, promovidas pelo IEFP e pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC), teve lugar na Junta de Freguesia de S. Victor (Braga), no dia 16 de Maio de 2006, pelas 14.30 horas. **(Anexo 6)**

4 – Fóruns: “ Políticas Sociais de Emprego – Perspectivas dos Beneficiários”, realizado na Figueira da Foz em 31 de Maio.

Esta iniciativa foi realizada pelo Núcleo Distrital de Coimbra da REAPN, nas instalações da Escola Prática de Serviços e Transportes e visava a recolha e o debate sobre a experiência dos beneficiários das políticas de emprego no âmbito do MSE: POC e Empresas de Inserção e ainda as ILE's e CPE's. **(Anexo 7)**

5 - Workshop “Requalificação Profissional do Encerramento e Reestruturação das empresas: que respostas?” realizado na Covilhã a 7 de Junho.

A realização deste evento, proposto pelo Núcleo distrital de Castelo Branco da REAPN, pressupôs o envolvimento do CES da UBI, Associação de Desenvolvimento – Beira Serra, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, e Rede Social do Fundão. Foi realizado na Universidade da Beira Interior. **(Anexo 8)**

6 – Mesas Redondas: “ A Inserção Sócio Profissional de Beneficiários dos POC”, realizado na Guarda (17 Outubro) e Seia (19 Outubro).

Estas mesas redondas, inseridas no âmbito da Informação e na sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (17 de Outubro), surgiram de uma parceria entre o Núcleo Distrital da Guarda da REAPN e o UBI_CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade da Beira Interior. Com grupos de trabalho onde participaram os técnicos, as instituições e os próprios beneficiários para debater a questão da inserção sócio-profissional dos beneficiários do POC. **(Anexo 9)**

7 – Fórum: “Empreendedorismo: Um Caminho para a Inclusão Social?”, realizado em Santarém a 17 de Outubro.

Fórum realizado no âmbito das comemorações do *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza-Dia 17 de Outubro*,

Este evento teve lugar no auditório do Centro de Formação, onde foi colocada uma pequena mostra de produtos artesanais e de divulgação dos projectos de empreendedorismo apresentados. **(Anexo 10)**

8 – Workshop: “Marketing de Causas”, realizado em Setúbal em 17 de Outubro.

À semelhança de anos anteriores e com o objectivo de assinalar o **Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza**, o Núcleo Distrital de Setúbal da REAPN levou a cabo a organização de um Workshop intitulado “*Marketing de Causas*” que procurou juntar Técnicos e Dirigentes de Organizações não Governamentais, bem como a restante comunidade do Distrito. **(Anexo 11)**

ACÇÃO 4 – Conferência Internacional sobre Economia Social e Terceiro Sector em Portugal. Apresentação do Estudo sobre Empresas de Inserção em Portugal.

A organização de uma Conferência Internacional sobre Economia Social e Terceiro Sector, em 26 de Janeiro de 2006 (**Ver Anexo 12**) foi o evento que a REAPN organizou de forma a dar continuidade a um conjunto de realizações que tem como objectivo primordial a reflexão sobre a temática da Economia Social e do Terceiro Sector em Portugal e na Europa.

A organização da Conferência Internacional, significou a evolução natural de um ciclo que ao permitir a reflexão e a discussão sobre as principais questões que se colocam à Economia Social hoje, começou por fazê-lo ao nível do país para avançar para a discussão/reflexão ao nível europeu. Esta continuidade, pretende sobretudo colocar questões pertinentes neste âmbito, surgidas no decorrer da preparação de vários eventos deste Protocolo, desde os workshops onde se procurou debater as várias questões ligadas ao Mercado Social de Emprego, até às acções de Formação, levadas a cabo pela REAPN em várias regiões do país. Confrontámo-nos com a necessidade de dar resposta a questões que os técnicos e dirigentes expunham permanentemente: Qual o futuro do Mercado Social de Emprego em Portugal? Numa situação de ciclo económico descendente, e com o aparecimento de novas formas de pobreza e exclusão social, qual deverá ser a resposta da ONG's? Como resolver os sucessivos problemas de financiamento que se colocam todos os anos às Organizações que prestam serviço de Solidariedade Social? Como rentabilizar os recursos escassos das organizações? Como melhorar a "imagem" das IPSS's e ONG's, na luta contra a pobreza e exclusão social? Qual o futuro do Terceiro Sector?

Os principais objectivos desta Conferência Internacional foram, entre outros, a constituição de uma plataforma de debate e reflexão, que em jeito de balanço do passado, e simultaneamente numa tentativa de perspectivar o futuro, avaliasse o papel do chamado a Economia Social e o Terceiro Sector, no campo da luta contra a pobreza, num cenário de globalização e de novas realidades demográficas, sociais e ambientais.

Por outro lado, esta discussão permitiu lançar pistas, para uma questão transversal da Economia Social e central do ponto de vista deste Protocolo, o debate sobre o Mercado Social de Emprego em Portugal, que é por excelência um espaço de promoção de inclusão, espaço de mobilização de vários actores da sociedade civil, assim, a mobilização para esta tarefa, implicou todo o esforço das instituições, que passa necessariamente pela mobilização de outros sectores da Economia Social, neste capítulo a dinamização do movimento associativo, e do movimento cooperativo e de outros sectores ocupam um papel central, na realização deste evento.

Em conjunto com a organização desta conferência foi também apresentado um estudo sobre a medida Empresas de Inserção, intitulado: “ *Pobreza, exclusão, desemprego e empresas de inserção em Portugal*”, já referido no ponto 2.

Neste sentido foram desenvolvidos vários contactos de forma a poder definir uma calendarização adequada para a organização e também para os próprios conferencistas, sendo fixado o dia 26 de Janeiro de 2006.

Estabeleceram-se contactos com vários conferencistas possíveis: o Professor Paul Singer do Brasil, autor de uma vasta obra sobre Economia Social na América Latina e conselheiro para estas questões junto do Governo Brasileiro, que inicialmente mostrou interesse e disponibilidade para se deslocar a Portugal, mas que por imperativos de agenda e compromissos profissionais, não foi possível deslocar-se.

Realizaram-se alguns contactos com outras personalidades, do Reino Unido, de França e da Bélgica, que apesar de mostrarem interesse na participação neste evento não tiveram disponibilidade para a data marcada. Assim, e após algumas diligências junto de alguns dos nossos contactos, foram convidados o Professor Adalbert Evers, da Universidade de Giessen, autor de diversas obras sobre o Terceiro Sector e colaborador do Projecto EMES que consiste numa rede de pesquisa e investigação universitárias, ao nível europeu, cujo objectivo principal é a construção de um “ corpo teórico” e conhecimento empírico, consubstanciado em metodologias pluridisciplinares em torno das questões do Terceiro Sector e o Professor Jordi Estivill, colaborador da OIT e do Centro de Estudos Sociais de Barcelona.

Conforme já foi referenciado esta conferência decorreu em paralelo com a apresentação quer do Directório das Empresas de Inserção em Portugal – 2005, quer com a apresentação do estudo referido.

ACÇÃO 5 – Acção de Formação em Gestão de Organizações Não Lucrativas

Desde 2002, que a temática da Gestão de Organizações Não Lucrativas e do Terceiro Sector constitui uma linha de orientação neste Protocolo., com efeito, foram já desenvolvidas em 2002, 2003 e 2004, acções de formação distribuídas geograficamente por todo o país e de curta duração (entre 12 e 18 horas) com o objectivo principal de orientar os técnicos e dirigentes das ONG's, para as problemáticas relacionadas com os novos modelos de gestão dos recursos nas organizações de economia social. Tendo em conta os quadros de organização destas instituições, estas acções de formação visaram igualmente a promoção e a qualificação das organizações, a qualidade e inovação dos serviços prestados, para além da problemática da sua auto-sustentação.

A análise dos últimos três anos em termos quantitativos, resultou invariavelmente na constatação do insuficiente número de horas aplicadas a este tipo de acções de formação, nomeadamente ao nível das questões mais técnicas e operativas: a gestão da contabilidade, dos recursos humanos, da fiscalidade e outras temáticas sugeridas e constatadas pelos formandos e formadores como necessidades prementes ao nível da gestão destas instituições. Assim, a REAPN apostou na promoção e no desenvolvimento de uma Acção de Formação mais longa e mais operativa destinada a colmatar as lacunas apontadas nas acções desenvolvidas entre 2002 e 2004. O planeamento desta Acção foi realizado em estreita colaboração com a Escola Superior de Gestão de Santarém, entidade que promove uma Pós-Graduação em Economia Social e com a qual a REAPN possui igualmente um Protocolo de colaboração, tendo em conta o seu planeamento para 4 Eixos fundamentais, incluindo os 3 que foram desenvolvidos em 2004, mas de uma forma mais profunda e tecnicamente mais apurada e a introdução de um módulo de Fiscalidade das ONG's. Num total aproximado de 150 horas, de forma a dar respostas adequadas e permitir aos formandos a aquisição das competências necessárias e adequadas aos objectivos propostos: a gestão quotidiana e transversal das suas instituições. Os conteúdos programáticos da acção de formação, foram os seguintes (**Ver Anexo 13**):

O início da acção de formação esteve previsto para Setembro de 2005. Pretendia-se abranger, o maior número de distritos com o objectivo de divulgar este tipo de formação de longa duração. Neste sentido, foi realizada uma divulgação em Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Lisboa e Setúbal, abarcando metade dos distritos nacionais.

Este esforço de divulgação, deveu-se ao carácter de longa duração da acção de formação e à disponibilidade dos técnicos das instituições para a sua frequência, uma vez que esta decorreu

em horário laboral às sextas – feira e sábados da parte de manhã. De acordo com a própria entidade que disponibilizou quer o corpo de formadores, quer as próprias instalações onde decorreram as sessões, o objectivo em termos de frequência era ter um número médio de formandos na ordem dos 20 a 25 elementos.

Outra das características desta acção de formação foi a possibilidade de aceder a módulos específicos sem ser necessário a obrigatoriedade de frequência do total dos módulos, ou seja, esta acção de formação permitiu uma intervenção formativa adaptada às necessidades formativas dos participantes, permitindo aos formandos a frequência de um módulo onde possuam particulares necessidades de aprendizagem, ou em mais do que um módulo, sendo que a obrigatoriedade de frequência de módulos é totalmente livre e de acordo com as necessidades de instituições e dos técnicos.

Outra das possibilidades foi o desdobramento do módulo D em duas versões, isto porque em grande parte os conhecimentos de instrumentos informáticos implicavam que esse seja um requisito fundamental por parte dos formandos em relação a este módulo. No entanto, abriu-se uma possibilidade a formandos em fase de iniciação a este tipo de instrumentos, organizando uma versão mais elementar destas matérias, proporcionada a sua frequência a outro tipo de públicos com menores competências.

Outro tipo de condicionalismo prendeu-se com a localização da acção de formação, com efeito, a realização desta acção em Santarém foi condicionada por dois tipos de factores. Em primeiro lugar, pela disponibilidade da Escola Superior de Gestão em mobilizar o seu corpo docente para esta acção e a facilidade de utilização dos meios informáticos da própria escola. Em segundo lugar, a própria localização geográfica do distrito possibilitou a abrangência desta acção à zona Centro e Centro Sul do país, bem como ao interior, possibilitando a acessibilidade a todos os técnicos e dirigentes destas instituições. Outra intenção foi a divulgação deste evento ao nível de alguns dos novos núcleos da Reapn, a saber: Portalegre, Leiria, Guarda, Castelo Branco e Santarém.

A aposta neste tipo de acção de formação comportou alguns riscos que julgámos ter ultrapassado, nomeadamente a disponibilidade das instituições na cedência dos seus técnicos e dirigentes para a sua frequência. No entanto julgámos que apesar de alguns constrangimentos conseguimos realizá-la contando com a flexibilidade de organização e condições de frequência dos módulos, bem como a qualidade do corpo de formadores. **(Ver Anexo 14 – Relatório da Acção de Formação)**

ACÇÃO 6 – Acção de Formação/Sensibilização sobre Marketing Social Aplicado

Sendo este um tema de todo o interesse para as organizações que actuam no campo da Solidariedade Social, e tendo em conta a cada vez maior responsabilidade de intervenção destas organizações em áreas tão diversificadas como o Emprego, a Família, a Saúde e Imigração, Responsabilidade Ambiental e Empresarial, Cooperação e Desenvolvimento Local e a relativa escassez dos recursos disponibilizados através de vários tipos de financiamentos, colocam desde logo os responsáveis pelos vários tipos de gestão destas organizações, (recursos humanos, financeiros ou outros), como executores da “gestão da escassez”.

A missão das ONG's, significa antes de mais, a compreensão dos problemas das pessoas, perante um quadro de captação de recursos tão difícil e com um tão grande campo de trabalho. A necessidade de recorrer ao Marketing Social ou ao Marketing das Causas torna-se um imperativo de primeira ordem, o Marketing pode dotar as organizações da capacidade de se situarem mais perto das pessoas que tendem a servir (utentes/clientes), sendo necessário dar atenção às características das populações que servimos, atender às suas expectativas e ansiedades.

As campanhas de Marketing desenvolvidas pelas ONG's devem ser dotadas de criatividade e de “magia”, exigindo que as mensagens cheguem às populações, não desperdiçar recursos, sendo absolutamente imperioso que se percebam as motivações e as atitudes dos públicos, aplicando soluções pragmáticas, marcada pelas boas ideias, sem preconceitos, demonstrando uma abertura ao erro e à sua análise exaustiva, de forma a melhorar a *performance* e a auto-responsabilização.

A questão da sensibilização para o recurso ao marketing aplicado, em particular na área da Economia Social e do Terceiro Sector, tem vindo a ser desenvolvida pela REAPN em vários tipos de acções de sensibilização e formação. Após a realização em 2003 de um seminário sobre esta temática, desenvolveram-se em 2004 e 2005 alguns *workshops* e acções de formação que pretenderam responder à procura destes temas e às suas aplicações de carácter mais práticos juntos das instituições de solidariedade social. Assim, privilegiar-se-á as experiências de Marketing Social aplicado, com resultados práticos já testados junto das organizações, visando sobretudo o desenvolvimento de vertentes que possam explorar as suas vantagens.

A aposta em áreas de intervenção cada vez mais eficazes, visa a abordagem centrada na atenção aos fenómenos sociais, cada vez mais complexos e abrangentes, Neste sentido, a elaboração destas acções de formação baseia-se no diagnóstico de necessidades formativas realizado pela REAPN ao nível dos seus núcleos distritais e das manifestações, noutros

contextos, por parte de agentes de intervenção social e local, particularmente aquelas que foram sendo veiculadas por outras acções desenvolvidas em anos anteriores e que de alguma forma foram sendo insuficientes para todos os pedidos formulados.

Em 2006 a REAPN realizou duas acções com 18 horas de formação, distribuídas por 3 sessões de 6 horas cada e cujos objectivos visam, de um ponto de vista mais específico:

- Situar o conceito de Marketing e a sua aplicabilidade às Organizações Sem Fins Lucrativos de Acção Social (OSFLAS).
- Analisar as potencialidades e os limites das estratégias de Marketing aplicado às OSFLAS.
- Analisar e reflectir sobre as questões relacionadas com o Financiamento das instituições.

Relativamente à metodologia de formação, privilegiou-se os métodos afirmativos, ou seja, métodos centrados na transmissão de saberes do formador ao formando (exposição, exercícios e trabalhos práticos, entre outros) e métodos activos, que visam o envolvimento activo dos formandos no processo de aprendizagem, particularmente na reflexão partilhada, nos trabalhos de grupo e na prática de competências dos formandos.

Durante o 1º semestre, foram desenvolvidos alguns contactos, para a execução destas acções de formação, nomeadamente contactos com formadores e articulação com os núcleos regionais da REAPN (Norte e Sul), no decorrer do 2º semestre de 2006 a REAPN desenvolveu as seguintes acções de formação:

- Guimarães, nas instalações da Associação Sol do Ave, nos dias 14,22 e 28 de Novembro. **(Anexo 15- Relatório da Acção de Formação)**
- Beja, nas instalações da delegação do Instituto Português da Juventude, nos dias 24 de Novembro e 5 e 13 de Dezembro. **(Anexo 16 – Relatório da Acção de Formação)**

ACCÃO 7 – Implementação, desenvolvimento e consolidação de Estruturas Regionais de Apoio às Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos.

A criação destas Estruturas, enquadra-se no Eixo da Investigação, tendo em conta que o seu objectivo principal é a produção de informação qualificada, para o trabalho a desenvolver no âmbito deste Protocolo de Cooperação. Trata-se sobretudo, da montagem de estruturas apoiadas nas regiões definidas pela REAPN, no que diz respeito ao seu próprio processo de territorialização, a saber: Região Norte, que abrange os núcleos distritais de Aveiro, Braga, Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Porto; região Centro: distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Santarém e Coimbra e a Região Sul: distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro. Estas estruturas pretendem desenvolver um trabalho de montagem, implementação e desenvolvimento de instrumentos que visem o aprofundamento das problemáticas associadas à pobreza e à exclusão social, à inserção sócio – laboral de públicos desfavorecidos no mercado de trabalho, às medidas e políticas sociais activas de inserção desses públicos através do emprego.

A acumulação de conhecimentos, informações e eventos, decorrentes de seis anos de intenso trabalho conjunto, entre a REAPN e o IEFP, justifica por si só, a construção de plataformas de produção e consolidação de informação territorializadas, de forma a articular o trabalho desenvolvido pelas instituições públicas e privadas, em torno do Mercado Social de Emprego, tendo em conta os seguintes pressupostos fundamentais:

- As prioridades do Plano Nacional de Emprego (PNE), instrumento de implementação da Estratégia Europeia de Inclusão e do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) em matéria de produção de emprego. A este nível a REAPN tem dado o seu contributo na produção de documentos, pareceres e sobretudo na preocupação de aplicação destes instrumentos na sua linha de acção, ainda recentemente a REAPN, participou activamente na elaboração de um documento intitulado: “ *Começar de Novo – Para uma política de inclusão social efectiva, participada, coordenada e ambiciosa*”, no âmbito do Fórum Não Governamental para a Inclusão Social, criado a partir de uma plataforma de entidades e a convite da Coordenação do PNAI, com o objectivo, de concretizar, em parte o 4º Objectivo Comum do Processo Europeu de Inclusão Social – “Mobilizar o conjunto dos intervenientes”. Conforme previsto no Programa de Trabalho do Fórum Não Governamental para a Inclusão Social, aprovado na Assembleia-geral de 19 de Março de 2006, um dos principais objectivos para este ano é o de contribuir positivamente para a elaboração do Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008.

- Os indicadores de emprego e desemprego no país, e a actual conjuntura económica e as dificuldades específicas que os grupos mais vulneráveis da população enfrentam na sua integração sócio profissional; os trabalhos de investigação, ao nível dos núcleos distritais têm tido sempre em conta toda uma recolha, tratamento e inventariação de números relacionados com as questões do emprego/desemprego e problemáticas associadas. Neste âmbito já foram produzidos trabalhos de investigação, ao nível de vários distritos (Porto, Braga, Santarém e Faro) assim como estão em curso, em todos os outros distritos, a elaboração destes documentos. Ao nível dos distritos de Aveiro, Évora e Coimbra, os núcleos da REAPN têm desenvolvido projectos enquadrados nas acções tipo do POEFDS, designadamente de formação para desempregados, cuja fundamentação se baseia na recolha, tratamento e realização de diagnósticos, que se têm revelado fundamentais para a execução destas acções-tipo. Outra das vertentes deste trabalho desenvolvido, tem a sua aplicação prática na participação nos projectos PROGRIDE em Aveiro, no Fundão, em Idanha-a-Nova e em Arraiolos, cujos desenvolvimentos, tiveram por base informações e análises sobre as dinâmicas da formação, emprego e inserção de públicos desfavorecidos, obtidas através do desenvolvimento de um sistema de parceria estratégico, com instituições públicas e privadas.

Assim, tendo por base os objectivos fixados para estas Estruturas Regionais, durante o ano 2006 foram desenvolvidos “os primeiros passos” destas estruturas, já desenvolvidas quer no âmbito dos projectos e trabalhos já mencionados, quer no surgimento de novas apostas a desenvolver:

- Recenseamento e inventariação do vasto conjunto de instrumentos, programas e medidas que no terreno visam garantir o reforço da dimensão da empregabilidade e inclusão social
- Análise das práticas e processos de inserção no mercado de trabalho, na óptica da qualidade e da eficácia
- Conhecimento e consciencialização dos condicionalismos e resistências aos percursos de inserção
- Promoção de uma política de *mainstreaming* e disseminação de boas práticas
- Sensibilização e mobilização do tecido empresarial local para o recrutamento de públicos mais desfavorecidos e para o aproveitamento efectivo do seu potencial

Estes trabalhos têm por objectivo o desenvolvimento das seguintes acções a dar continuidade no próximo ano 2007:

- Conceber, organizar e explorar um banco de dados a nível regional das diferentes medidas e programas no domínio da formação e inserção de públicos desfavorecidos

- Instalar e animar um Centro de Documentação e informação sobre o emprego e formação
- Elaboração de estudos sobre percursos de inserção
- Disseminação de boas práticas
- Promover acções de informação e sensibilização dirigidas a públicos em processos de inserção
- Promover acções de sensibilização no âmbito da responsabilidade social das empresas
- Elaboração de um plano de avaliação que permita aferir a eficácia e a eficiência dos vários instrumentos de inserção de públicos desfavorecidos.

2 – Articulação com as estruturas centrais do IEFP.

O Acordo de Cooperação celebrado prevê na sua Cláusula 7ª a existência de uma “*Comissão Paritária constituída por dois representantes do IEFP, um dos quais preside às reuniões e dois representantes da REAPN*”.

Dando seguimento a esta orientação, o representante da REAPN nesta Comissão será:

- Dra. Sandra Araújo – Coordenação Técnica da REAPN

Considera-se pertinente que se realizem reuniões periódicas da Comissão Paritária com vista a acompanhar as acções desenvolvidas e efectuar uma avaliação contínua que permita reajustamentos e alterações ao plano de acção delineado, caso se revelem necessárias. Está prevista a realização de 4 reuniões no ano, uma no final de cada trimestre, durante o ano 2006 foi apenas realizada uma reunião no dia 7 de Novembro de 2006, o atraso na aprovação do Plano de Acção e do orçamento, dificultou a realização destas reuniões periódicas durante este ano.

Propõe-se também a apresentação de um relatório intermédio de execução no final do primeiro semestre e um relatório final, objectivo que foi inteiramente cumprido.

3 – Recursos a utilizar para a prossecução dos objectivos e acções do Plano de Acção.

Para a prossecução dos objectivos e promoção das actividades delineadas no presente Plano, a REAPN contará com os seguintes recursos:

Humanos:

- a) Apoio da coordenação técnica da REAPN para acompanhamento da execução do Plano;
- b) Apoio dos Interlocutores Regionais da REAPN para a implementação regional das acções;
- c) Apoio dos Núcleos Regionais, nomeadamente através dos seus representantes regionais (coordenação);
- d) Contratação de um técnico licenciado a tempo inteiro para a execução das tarefas directamente relacionadas com as acções do projecto;
- e) Contratação dos facilitadores / formadores que colaborarão nas acções a implementar;
- f) Membros da REAPN que integrarão a Comissão paritária entre a mesma e o IEFP.
- g) Utilização pontual e de comum acordo de alguns dos recursos técnicos do IEFP, nomeadamente ao nível das acções de Sensibilização e na organização da Conferência Internacional sobre Economia Social e no trabalho de investigação sobre Empresas de Inserção.

Técnicos:

- a) Utilização dos meios logísticos da REAPN (Sede nacional e Núcleos Regionais) para a promoção das acções em causa;
- b) Mobilização das Organizações membros da REAPN para a prossecução das acções;
- c) Contratação dos restantes meios necessários para a boa prossecução das acções, nomeadamente: sensibilização, formação, seminários, recolha de informação, divulgação e disseminação das acções, etc. (meios logísticos que serão afectos exclusivamente a esta acção).

4 – Conclusões.

O trabalho desenvolvido ao longo de seis anos de existência, por este Protocolo de Cooperação, está a atingir a sua fase de maturidade e de consolidação. Durante o ano 2005, a intensa actividade desenvolvida em torno da componente investigação, quer com a produção do *Anuário das Empresas de Inserção em Portugal*, quer com o estudo desenvolvido em torno da medida – “*Pobreza, exclusão social, desemprego e Empresas de Inserção em Portugal*”, ajudou a colmatar e a consolidar a componente que até então, apresentava o maior défice no âmbito deste Protocolo.

Mas o necessário investimento na componente investigação, obrigou a que, durante o desenvolvimento dos trabalhos, os meios técnicos e humanos, fossem completamente abrangidos por estas duas actividades, criando algumas dificuldades de funcionamento nos outros dois eixos de trabalho – a informação e a formação. Com efeito, o volume de trabalho envolvido implicou a recolha e tratamento de dados relativos a várias dimensões da medida Empresas de Inserção – as empresas em si, as Entidades Promotoras e os beneficiários – implicando a construção de instrumentos adequados – questionários e fichas de caracterização – que possibilitaram a realização deste trabalho, num prazo mais alargado do que o inicialmente previsto. Contudo, pensámos que esta era uma fase necessária, à consolidação deste Protocolo, neste eixo de trabalho – a Investigação.

No entanto, quer a formação, quer a informação, não deixaram de estar presentes, na execução do Plano de Acção deste ano 2006. Quando da apresentação do Relatório Anual de 2005, tínhamos referido a dificuldade de execução de dois eventos previstos para esse ano e adiados para o Ano 2006, referimo-nos concretamente quer à realização da Conferência Internacional sobre Economia Social e Terceiro Sector, realizada no Porto, em Janeiro e a acção de formação de 150 horas sobre: “ *Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos*”, realizada em Santarém em cooperação com a Escola Superior de Gestão, finalizada em Fevereiro, (início Outubro de 2005).

Estes dois eventos, foram sobretudo marcados por alguns constrangimento de ordem logística e organizacional. A conferência, pela indisponibilidade de alguns dos oradores em datas previstas para o final do ano 2005, facto que, teve como vantagem a possibilidade de, no mesmo evento, permitir a apresentação quer do Anuário quer do estudo já citados. No que respeita à acção de formação, a longa duração desta, criou alguns constrangimentos, no início e que obrigaram a que só em 2006 fosse possível finalizá-la. No entanto, recordámos que foi ainda no ano 2005 que todos os trabalhos de preparação foram desenvolvidos, neste relatório limitámo-nos a produzir a sua avaliação. Ficou ainda por realizar uma actualização do *site* da REAPN/IEFP, que alojará a nova versão do Anuário das Empresas de Inserção, tarefa que

aguarda – tal como já foi explicado – a reformulação da própria página da REAPN, este trabalho foi desenvolvido ainda no decorrer do 2º semestre deste ano. Aguarda-se a sua execução e instalação definitiva em Janeiro de 2007.

Em 2006, com a comemoração dos 10 anos do Mercado Social de Emprego, procurámos dar um contributo para a efeméride, desenvolvendo acções de informação/divulgação acerca do MSE, em particular através da discussão em torno do trabalho de investigação desenvolvido. Neste sentido tentamos promover 3 *workshops* que permitissem a apresentação dos principais resultados e conclusões, junto de profissionais directa ou indirectamente ligados à Medida ou ao MSE em geral. O objectivo era, a partir de um estudo a nível nacional, permitir comparar a nível local e/ou regional as realidades das Empresas de Inserção. Contudo, e dada a limitação em termos de programação de todos os eventos previstos e tendo em conta que temos apenas um trimestre para a realização de todo o Plano de Acção, julgámos que o adiamento destes *workshops* para o próximo ano fará todo o sentido, para podermos melhorar a capacidade de mobilização de todos os envolvidos na medida e no Mercado Social de Emprego em geral.

Assim, em termos de Plano de Acção serão consideradas como acções comemorativas dos 10 anos do Mercado Social de Emprego, quer o Fórum Internúcleos sobre *Empreendedorismo*, organização conjunta dos núcleos distritais de Braga, Porto e Viana do Castelo, e cujos objectivos visavam a divulgação de medidas, serviços e apoios à criação do próprio emprego, dirigidos a pessoas em situação de desemprego ou à procura do primeiro emprego e/ou trabalhadores em risco de desemprego, medidas promovidas por entidades públicas ou privadas, nas quais se incluíam também as próprias medidas promovidas pelo IEFP, neste âmbito; outro dos objectivos deste fórum era a mobilização das entidades locais com intervenção social na área do emprego, no sentido de sensibilizar para este tipo de medidas e apoios junto dos seus públicos-alvo. Ainda neste tipo de acções, destaca-se, o workshop realizado em Braga, sobre esta mesma temática e em estreita colaboração com as UNIVA's do Distrito, sendo que foram estas estruturas locais a encaminhar os potenciais interessados para esta sessão de informação e em parceria com algumas das instituições do núcleo que intervêm junto destes públicos. De referir que, o problema do desemprego, qualificação, procura do 1º emprego é uma questão que se coloca de uma forma problemática em algumas das regiões do distrito de Braga, em particular no Vale do Ave, cuja estrutura produtiva assenta predominantemente num tipo de industrialização, que está a sofrer as consequências de uma profunda remodelação – em resultado quer da concorrência exterior, quer da deslocalização de algumas empresas cujo potencial empregador era bastante significativo na região. Por outro lado sendo o distrito de Braga um dos mais jovens do país, a questão da procura do 1º emprego por parte de muitos jovens (muitos dos quais licenciados) colocam problemas que importa resolver, mas também reflectir e discutir, deste modo, a criação do próprio emprego para muitas destas situações – não sendo a solução “milagrosa” já que

comporta alguns riscos – tem-se afigurado, como uma via alternativa viável e até em expansão.

Ainda no decorrer do 1º semestre, os núcleos distritais da REAPN realizaram outros eventos no âmbito da discussão sobre as políticas sociais de emprego em Portugal e assuntos adjacentes: em 28 de Abril no Algarve um seminário sobre a Responsabilidade Social das Empresas; um fórum na Figueira da Foz (31 de Maio) sobre as políticas sociais de emprego e um workshop organizado a 7 de Junho sobre o problema da requalificação profissional de públicos provenientes do encerramento e da deslocalização das empresas.

Já no decorrer do 2º semestre, e no âmbito do dia 17 de Outubro *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza* – efeméride sempre muito realçada pelas estruturas da REAPN, os núcleos distritais da Guarda, Santarém e Setúbal organizaram eventos nas áreas do MSE, da promoção do empreendedorismo e do Marketing de Causas.

O trabalho que a REAPN desenvolve nos três eixos preferenciais de actuação: informação, formação e investigação, no que respeita às políticas sociais activas de emprego e temáticas relacionadas, nomeadamente a Economia Social, a Responsabilidade Social das Empresas ao Microcrédito e outros programas, visam sobretudo a criação de mecanismos de partilha e divulgação de informação, relativa às medidas e programas destinados aos grupos sociais desfavorecidos, nomeadamente em actividades dirigidas a necessidades não satisfeitas pelo normal funcionamento do mercado. Estes mecanismos abrangem não apenas o IEFP, mas todo um conjunto de entidades que procuram actuar dentro da área da intervenção social e particularmente na promoção da integração sócio-profissional entre estes públicos. De salientar o trabalho desenvolvido quer pelos diversos núcleos distritais e regionais da REAPN, quer pelos diversos grupos de trabalho desenvolvidos em torno da questão do desemprego/emprego/integração profissional – tal como o Grupo de Trabalho sobre Economia Social e Terceiro Sector em Portugal, actualmente sem actividade, mas que foi capaz de produzir alguns dos eventos mais interessantes no âmbito deste Protocolo, assim como, o recentemente criado (no núcleo distrital de Braga) – Grupo de Trabalho sobre o Emprego. Por outro lado, a REAPN tem desenvolvido trabalhos de acompanhamento, avaliação, implementação no âmbito do POEFDS e mais recentemente do PROGRIDE e noutros projectos de âmbito nacional e transnacional, que têm conseguido reunir uma grande quantidade de informações recolhidas através de eventos, publicações, pareceres e sobretudo no desenvolvimento de parcerias com inúmeras entidades publicas e privadas, nacionais e transnacionais. É sobretudo em torno desta quantidade de informação, que importa desenvolver uma estrutura, que confira e que consolide as acções, os eventos e os documentos produzidos, bem como o acompanhamento e a avaliação dos projectos (POEFDS, PROGRIDE e outros a desenvolver) com base na própria experiência de territorialização da REAPN, isto é: a criação de estruturas regionais, que suportem e que apoiem tudo o que a REAPN realiza no “terreno” respeitante a políticas activas de inserção

sócio profissional de públicos mais desfavorecidos. Estas plataformas de informação, terão naturalmente a colaboração de parceiros envolvidos, instituições públicas e privadas, associações empresariais, entidades oficiais, centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior que desenvolvam actividade académica na área das ciências sociais e em geral todos os interessados.

Esta foi a nossa maior aposta durante o ano 2006, mas mantemos a consciência de que estas Estruturas, serão eficazes apenas se conseguirmos que perdurem no tempo para além dos próximos meses, ou seja, será num trabalho de continuidade para os próximos anos que estas plataformas ganharão consistência e articulação com os parceiros envolvidos.

